

O TERRENO

O terreno estudado para o projeto está localizado ao lado do cemitério do Itacorubi, na SC 401, e atualmente parte dele é pertencente à COMCAP, parte é um centro de zoonoses, parte também é ocupada por galpões da prefeitura com carros alegóricos de carnaval abandonados e em outra parte encontram-se casas, campo de futebol e uma pequena escola. Isso apresenta, ao todo, uma área de aproximadamente 38.000m².

O cemitério do Itacorubi já é antigo, sendo ali locado desde 1923, e traz um valor de memória muito grande para o terreno que se objetiva trabalhar. Sua localização é central e de grande importância, sendo o nó entre a SC 401, que leva ao norte da Ilha; a SC 404, que leva à Lagoa da Conceição e a Avenida da Saudade, conectada ao centro da cidade.

LEGENDA:

- Cemitério do Itacorubi (01)
- Atual localização de funerárias e velórios (02)
- Centro de zoonoses (03)
- Terreno da COMCAP (04)
- Galpões da prefeitura (05)
- Campo de futebol (06)
- Residências e escola (07)
- Avenida da Saudade: acesso Centro
- SC-401: acesso ao norte da Ilha
- SC-404: acesso à Lagoa da Conceição
- Rua Coronel Luis Caldeira : acesso ao bairro João Paulo
- Ecosistema de mangue
- Ecosistema de morro



DIRETRIZES DE PROJETO

Toda a pesquisa realizada até aqui tinha por objetivo inicial a construção de um cemitério vertical para a cidade de Florianópolis. Ao longo da pesquisa, estudo de teorias, referências projetuais, estudo de terreno escolhido e da relação das pessoas com a morte, as intenções iniciais foram se modificando, consequência de todo esse aprendizado.

Iniciou-se esse trabalho com uma intenção muito clara de projeto: um cemitério vertical. Mas por que vertical? É inegável que existe certo preconceito no Brasil com o "enterrar para cima". Algumas pessoas têm grande necessidade de cobrir o morto com a terra. Mas surgem outros argumentos que devem ser levados em consideração; além de se reduzir a área ocupada para determinado número de jazigos, a resolução CONAMA 335 para cemitérios de 2003 determina diversos cuidados na execução de um cemitério convencional a fim de proteger o ambiente de compostos gerados pela decomposição dos corpos, como gases (por exemplo, o metano: CH₄, causador do efeito estufa) e o necrochorume, que pode poluir o lençol freático. No cemitério vertical, existe um sistema de exaustão e filtragem dos gases e uma impermeabilização adequada do túmulo conteria o necrochorume, não causando danos ao ambiente.

A princípio, um crematório não seria adotado no projeto por questões de permanência de memória, uma vez que a cremação hoje em dia é uma ferramenta para rituais fúnebres rápidos e descompromissados com a memória. Essas características iam contra o que o projeto buscava. Mas finalmente, após grande questionamento, por que não integrar esse ritual ao projeto e, mais do que isso, oferecer a estrutura para que a memória também esteja agregada a ele? Diversos projetos foram estudados e apresentam essa intenção, como o Renne Metropole Crematorium e o Treptow, de Axel Shultes. Optou-se, portanto, por acrescentar o projeto de um crematório público junto ao cemitério, transformando o todo num complexo mortuário.

Para dar estrutura a esse complexo, foram pensadas, ainda, uma lanchonete que tenha ligação com a cidade e uma capela. Após toda a reflexão, surgiram as intenções de projeto, que desenharam o espaço a fim de colocá-lo em prática.

Sabendo que padrão internacional de uma tem dimensões 75cm de largura, 55cm de altura e 2,45m de profundidade, serão trabalhados jazigos maiores, de 85cm x 1m x 2,45m.

PLANO DIRETOR

Segundo a legislação do Plano Diretor da cidade de Florianópolis, o terreno estaria localizado em uma ZMC-M1/M2, ou seja, zona mista central de média complexidade. A taxa de ocupação para essas áreas seriam de 40% e 50%, e um número máximo de pavimentos de 4 a 6, respectivamente. Além disso, proíbe-se a ocupação para uso funerário.

Estudando o histórico de ocupação da área combinado com o que prevê o Plano Diretor da cidade, percebe-se não só uma tendência de ocupação por loteamentos, que já vem sendo percebida no Itacorubi, como principalmente um afogamento do cemitério em meio a essa área de grande especulação imobiliária devido a sua centralidade.

É importante ter a consciência de que existe uma memória no terreno de quase 1 século e provavelmente o cemitério acabaria perdendo espaço para a especulação no caso de a ocupação da área continuar acontecendo como se vê hoje. Após apresentados os argumentos de pesquisa e estudo do terreno, é importante ressaltar nesse momento que o projeto proposto neste trabalho não respeita a legislação do Plano Diretor de Florianópolis exatamente com a intenção não só preservar o cemitério nessa região, mas também de ressaltá-lo como parte do espaço urbano e trazer a tona esse caráter de memória que vem se perdendo nos últimos anos. É importante deixar bem claro que a legislação foi levada em consideração e foi por opção da projetista desconsiderá-la em prol de requalificar o existente ao invés de simplesmente respeitar o plano que provavelmente acabaria em relocar novamente o cemitério para um espaço longe do coração da cidade. Ele existe, deve fazer parte e deve ser reintegrado a cidade e essa é uma diretriz importante para o desenho que será apresentado adiante.

Recorte do Plano Diretor da cidade de Florianópolis iniciado em 2006 ainda em discussão até o momento.

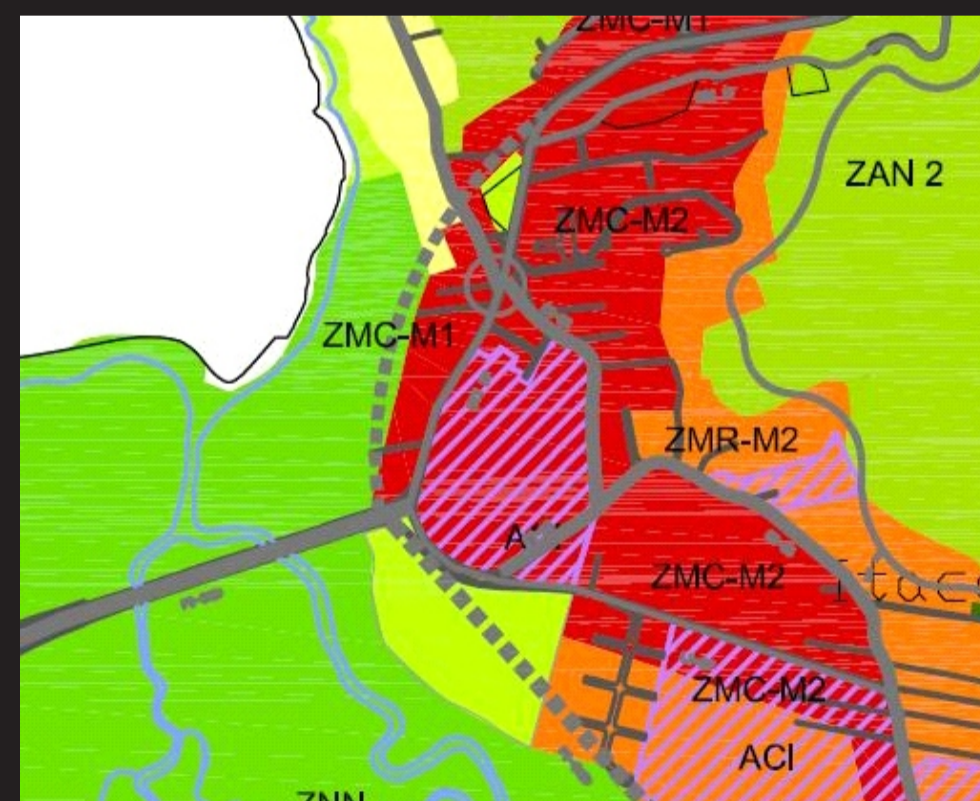
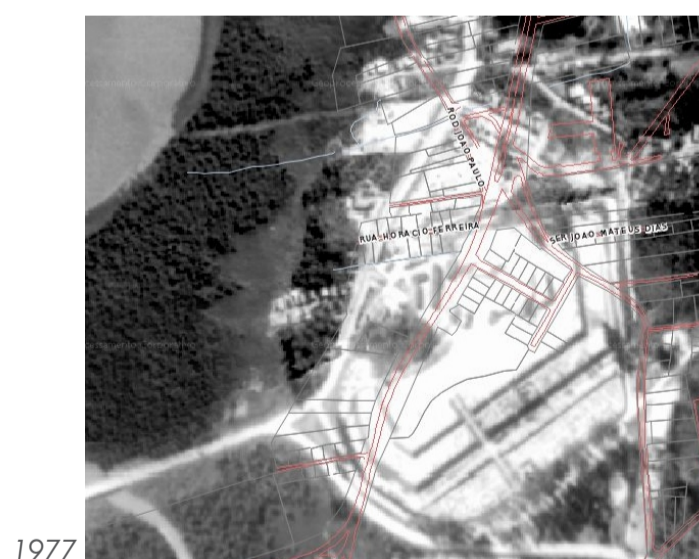
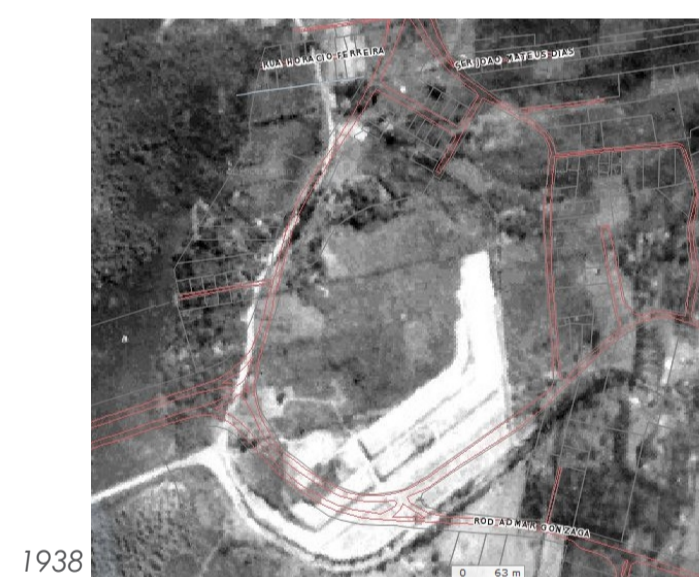


Tabela referente ao Plano Diretor da cidade de Florianópolis.

ZONA	DESCRIÇÃO	TO (%)	I.A. MÍN.	I.A. MÉD.	I.A. MÁX.	Nº MÁX. DE PAVIMENTOS
ZMC-M1	Zona mista central de média complexidade	40%	0,25	1	1,5	4
ZMC-M2	Zona mista central de média complexidade	50%	0,25	1	2	6



Observando as fotos aéreas da área, em 1938 (acima) nota-se que o cemitério já tinha um traçado inicial porém o entorno era bastante deserto, podendo-se concluir que o cemitério era de fato afastado do centro urbano. Já em 1977 (abaixo) a urbanidade chega até a região, surgindo os prédios do centro de zoonoses e algumas residências. Hoje em dia já se vê um número maior de casas ocupando o terreno e essa é a tendência para os próximos anos.



Acima foto tirada do cemitério olhando para o horizonte, mostrando o grande potencial de vista do lugar.

Abaixo carros alegóricos de carnaval jogados no terreno junto aos galpões da prefeitura.



Acima, o terreno da COMCAP funciona como depósito de lixo logo ao lado do cemitério.

Abaixo é possível perceber o desnível de 10 metros com relação ao cemitério, característica importante a ser ressaltada a fim de usá-lo como qualidade do terreno e não problema.

